

A Penélope do PDS

○ grupo palaciano, chefiado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, que defende ostensivamente a indicação de um candidato à sucessão do presidente João Figueiredo que tenha respaldo popular, cantou vitória ontem à tarde.

Primeiro, porque o presidente João Figueiredo apoiou a ideia da consulta aos 80 mil integrantes do PDS para saber qual é o nome de sua preferência para sucedê-lo, dinamitando, assim, todo o trabalho de aliciamento e catequese desenvolvido pelo deputado Paulo Maluf sobre os 961 delegados à convenção do PDS, desde que assumiu o governo de São Paulo em 1979.

Depois, porque viu que a aliança iminente entre Maluf e Mário Andreazza não tinha ressonância entre os governadores de Estado eleitos pelo PDS que formam com o segundo e que estavam reunidos em Porto Alegre. Por fim, porque os mesmos governadores têm todos uma segunda opção, caso não vingue a candidatura do Ministro do Interior que apoiam, e não é a do ex-governador paulista.

Agora, a corrida é de fundo para capturar o apoio de 80 a cem mil integrantes do PDS e não apenas de velocidade para cem metros rasos. Ganha quem tiver fôlego e ibope — parece ser o caso de Aureliano Chaves e Marco Maciel ou o apoio dos governadores, razão do possível favoritismo de Mário Andreazza. E quando as bases do PDS poderão dizer se estão com o ministro Leitão de Abreu que quer um presidencialável, capaz de suscitar a confiança da sociedade ou se ficam com Maluf que atraiu o voto da maioria de seus senadores e de seus deputados.

Alguma coisa mudou no quadro sucessório, como, aliás, previu o vice-presidente Aureliano Chaves, depois de sua audiência de segunda-feira com o presidente João Figueiredo.

A pesquisa, autorizada pelo Chefe do

Governo, que não quis assumir o encargo de sua realização, o favorece mais uma vez, ao adiar a definição do candidato do partido. Ele fica, mais um tempo, sem a sombra de Rebeca, isto é, um sucessor escolhido a lhe ofuscar o poder, pelos menos até agosto, quando reabrir o Congresso.

Outro que perde é Tancredo Neves, cuja candidatura de união nacional estava montada na expectativa da implosão do PDS com a possível escolha de Paulo Maluf como candidato, porque tem o prazo de até 14 de agosto para se desincomplicar a fim de entrar no pareo. Até lá, o PDS ainda estará feito Penélope tecendo, à noite, a vestimenta do consenso. Da unidade.

O humor dos eleitores é o melhor termômetro para saber quem ganhou e quem perdeu com a jogada de ontem. Os malufistas estavam particularmente irritados. Os aurelianistas, que só encontravam razão de sorrir com as pesquisas de opinião, mostravam-se eufóricos. Os andreazzistas riam, reclamando, porém, do erro de timing: a prévia fora divulgada, uma semana antes do acertado. Tudo indicava que, de repente, não mais que de repente, algo mudara.

Aparentemente, mais uma pedra se interpôs na desabalada carreira de Maluf rumo ao Palácio do Planalto. Só o tempo dirá se foi mais um desafio que o motivará e o empolgará para sua superação. Se o seu Waterloo, levando-o a marcar passagem, no primeiro vapor, rumo à ilha de Elba.

VARIEDADE

E como eu dizia ontem. O presidente João Figueiredo tem prato para cada freguês. Segunda-feira, fez a felicidade de Paulo Maluf. Quarta-feira, de Aureliano Chaves, Marco Maciel, Mário Andreazza. Quem será o premiado de hoje?

LUSTOSA DA COSTA